

Como ler o título "De Perfectione Iustitiae Hominis" de Agostinho de Hipona.

Nome: Enzo Moura Silverio Ribeiro
Nº USP: 10426511
Curso: Filosofia (FFLCH-USP)

Introdução.

Compreender, no original, um autor como Agostinho de Hipona, ao qual fora um grande estudioso nas artes liberais, não é tão simples. Isso se dá pela incomensurável habilidade em sua produção escrita. Por isso uma dedicação em especial deve ser dada quando se afirma que uma análise será feita deste autor.

Assim sendo, uma leitura estrutural de uma obra como "De perfectione iustitiae hominis" revela traços e características que não condizem, necessariamente, em uma primeira leitura, com o título e pensar este vínculo, ou a ausência de, torna-se, no mínimo, interessante. Afinal, quais traços apresentam-se na obra a qual o título repugnaria e vice-verso. E assim, entender se há uma sintonia ou se ambos tentam contrapor-se a toda nova leitura é um estopim para compreender se o próprio autor estaria aplicando uma estilística que requer atenção e dedicação ou se é, meramente, contraditório consigo mesmo.

Objetivo.

A princípio o objetivo é entender o motivo pelo qual Agostinho utiliza-se do termo "hominis" no título "De perfectione iustitiae hominis" e como o autor nos permite ler este título. Pois ao passo que se poderia pensar o título como "sobre a perfeita justiça dos homens" ou, até mesmo, "a perfeita justiça para os homens", teria sido isso, de fato, o que o autor deseja passar?

Pois bem, um vínculo entre o título e a obra, em casos como este, fazem-se essenciais para se compreender como um todo. Assim, se perguntar como se dá a tradução do título, é pensar em como e no porque o próprio autor o estruturou e, no mais, como a obra se dá como um todo para revelar sua sincronia e sintonia com o título.

Metodologia.

Desenvolver uma leitura e análise da obra "De perfectione iustitiae hominis" de Agostinho de Hipona através do original e de comentadores. Focando, a princípio e se necessário todo o tempo, no título. Interessando tanto aqueles autores aos quais são considerados clássicos, como outros, assim como, principalmente, os brasileiros aos quais já citaram e trabalharam a obra em seu mestrado, doutorado ou equivalentes.

Cronograma.

Jun/Jul 2019 – Coletar Bibliografia + Encontro mensal com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Ago/Set 2019 – Aquisição de vocabulário Latino Medieval, para leituras no original apreendendo o sentido total da obra + Encontro mensal com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Out/Nov 2019 – Início das leituras, seja dos comentadores, seja dos filósofos ou de qualquer outra espécie de autor selecionado – como historiadores etc. + Desenvolvimento de "instrumentos de trabalho", a saber, fichamentos, notas, traduções etc, quando e se necessário + Encontro mensal com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Dez/ 2019 – Produção do Relatório Semestral + Encontro com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Jan/Fev 2020 – Prosseguimento nas leituras + Desenvolvimento de "instrumentos de trabalho", a saber, fichamentos, notas, traduções etc, quando e se necessário + Encontro mensal com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Mar/Abr 2020 – Finalização das leituras + Desenvolvimento de "instrumentos de trabalho", a saber, fichamentos, notas, traduções etc, quando e se necessário + Encontro mensal com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Mai 2020 – Produção do Relatório Final + Encontro com o Prof. Dr. Moacyr Novaes.

Referência Bibliográfica.

Gilson, Étienne. Introdução ao estudo de Santo Agostinho. Editora Paulus, São Paulo, SP: 2006.

Stump, Eleonore; Kretzmann, Norman. The Cambridge Companion to Augustine. Cambridge University Press, United Kingdom: 2004.

Hasegawa, Alexandre. Dicionário Latim-Português. Editora Edipro, São Paulo, SP: 2018.

de Hipona, Agostinho. Opere di Sant'Agostino Natura E Grazia. Città Nuova Editrice, Itália, Roma: 1981.

03 Palavras-chave.

Agostinho, Filosofia, Patrística.